

BRASIL - EMBRAER PREOCUPADA COM AS MEDIDAS DA COMISSÃO ECONÓMICA EURASIÁTICA

Rússia, Bielorrússia e Cazaquistão

A Embraer accionou os serviços do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) para não perder espaço no Cazaquistão, um de seus principais clientes asiáticos. O temor é com a iminente entrada em vigor de sobretaxas para aviões de fora da União Aduaneira/Comissão Económica Eurasiática, bloco liderado pela Rússia que inclui a Bielorrússia e o Cazaquistão. A partir de julho do ano que vem, aviões e componentes aeronáuticos estrangeiros passarão a pagar sobretaxas de importação como uma das etapas do acordo alfandegária, em vigor desde 2010. A União Aduaneira é vista por Moscovo como o embrião da ambiciosa União Eurasiana, bloco nos moldes da União Europeia que incluiria outros países do antigo bloco soviético e até mesmo o Vietname. O grande favorecido com a mudança será a empresa russa Sukhoi, único fabricante de aviões civis dentro do bloco. Na avaliação da Embraer, na prática haverá uma reserva de mercado em favor de Moscovo. Nos últimos anos, a empresa vem promovendo o Superjet-100, seu primeiro avião civil de passageiros e concorrente do 190, da Embraer. A empresa brasileira já vendeu dez aviões 190 para países do bloco. O assunto foi tratado em reunião entre o subsecretário-geral do Itamaraty de Promoção Comercial, Hadil Viana, um representante da Embraer e o chanceler cazaque, Erlan Idrissov, que se comprometeu a estudá-lo. O diplomata brasileiro chefiou uma missão de empresas brasileiras que participam do Fórum Internacional de Astana, evento estatal para promover o Cazaquistão. A Ásia Central está entre os mercados de aviação que mais crescem no mundo. Outro cliente importante da Embraer na região é o Azerbaijão, que recentemente comprou seis jatos da empresa. Em busca de status internacional, o Cazaquistão vem lançando uma grande ofensiva, que inclui a Exposição Mundial de 2017 e a criação de uma "Harvard" local. O centro de tudo isso é Astana, no norte do país. Elevada a capital em 1998, teve como objetivo inicial fincar a presença cazaque na região mais russificada do território. Hoje, é uma cidade de cerca de 650 mil habitantes que causa estranheza pelos prédios arrojados.

Fabiano Maisonave, adaptação do texto publicado na página de internet "[Folha de S.paulo](#)"
(8 Junho 2013)

